

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COQUELUCHE EM MENORES DE 1 ANO NO BRASIL DE 2015 A 2025

AUTORES: GIOVANNA BENICHEL BILANCIERI; ESTÉFANY KOTAKA MUNHOZ; MARÍLIA MAGALHÃES WANDERLEI; BRUNA CRELIS COSTA; CAROLINA DAHER DE ALENCAR NEVES; ISABELLA DOS SANTOS SILVA

NOME DAS INSTITUIÇÕES: SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VOTUPORANGA

E-MAIL DO AUTOR PRINCIPAL: benichel.bilancieri@gmail.com

INTRODUÇÃO:

A coqueluche é uma doença respiratória altamente contagiosa causada pela *Bordetella pertussis*, responsável por elevada morbimortalidade em lactentes. A implementação da imunização reduziu de forma significativa a incidência, demonstrando a influência da adesão vacinal sobre o número de ocorrências.

OBJETIVO:

Comparar a cobertura vacinal para DTP (difteria, tétano e coqueluche) e Pentavalente no Brasil, com os casos confirmados e os desfechos clínicos da coqueluche em menores de 1 ano.

METODOLOGIA:

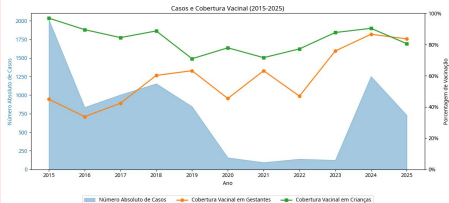
Análise de dados de janeiro de 2015 a julho de 2025, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Consideraram-se os casos confirmados em lactentes, estratificados por sexo, evolução clínica, e estes foram comparados à cobertura vacinal contra *B. pertussis*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Entre 2019 e 2022, período da pandemia de coronavírus disease 2019 (COVID-19), constatou-se queda da cobertura vacinal de DTP para 74,39%, associado a redução nos casos confirmados de coqueluche, 82,6%, em relação ao período anterior (2015–2018) e posterior (2023–2025). As quedas vacinais foram seguidas por aumento nos casos no ano seguinte. Em 2015, a maior cobertura (96,9%) associou-se à queda dos casos, de 2.016 para 836 no ano seguinte. Houve queda da mortalidade entre 2018 e 2023, com letalidade inferior a 1% e aumento para 2,07% em 2024, sugerindo recrudescimento. No perfil demográfico, as meninas foram mais acometidas (52%). A taxa de cura foi elevada, ligeiramente superior entre meninas (90,5%) em relação aos meninos (89,0%).

Apresentou queda da mortalidade infantil específica, de 1,26/100.000 nascidos vivos em 2015 para zero casos de 2021 a 2023.

Tabela 1. Número de casos absolutos em relação a cobertura vacinal
Casos e Cobertura Vacinal (2015-2025)



CONCLUSÃO:

Em cenários de baixa adesão vacinal, há aumento da gravidade e mortalidade da coqueluche, sobretudo em lactentes menores de seis meses, reforçando a importância do cumprimento do calendário vacinal infantil e gestacional. No período da pandemia, ocorreu o contrário, padrão este que pode estar ligado a fatores externos à imunização, como subnotificação ou menor circulação bacteriana devido ao isolamento social e adesão a medidas de higiene. A queda da mortalidade e dos casos, esta associada ao avanço da cobertura de DTP, dTpa em gestantes, realização de pré-natal e puericultura. Entretanto, a cobertura vacinal segue abaixo da meta de 95% do Ministério da Saúde, mantendo a doença como preocupação de saúde pública.

REFERÊNCIAS:

- Gendrel D, Raymond J. Pertussis worldwide. Vaccinating children and adults. Med Trop Sante Int. 2023 Nov 22;3(4): mtsi.v3i4.2023.446. doi:10.48327/mtsi.v3i4.2023.446. PMID:38390013; Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [s.d.] [citado 2025 set 26]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhttm.exe?sinanet/cnv/coqueubr.def>
- Ministério da Saúde (BR). Informações estatísticas – Cobertura vacinal [Internet]. Brasília: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), DATASUS; [s.d.] [citado 2025 set 26]. Disponível em: http://pni.datasus.gov.br/inf_estatistica_cobertura.asp